

COMUNIDADE BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS: TRABALHO E RETORNO (2001-2015)

Elesiane Bonatto¹, Kelly Caroline Noll da Silva², Jessica Moritz Brugnago³, Emerson César de Campos⁴.

¹ Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC, bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC.

³ Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC.

⁴ Orientador, Departamento de História FAED-UDESC – ecdcampos@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Retornados. Emigrantes. Transnacionalismo.

As migrações contemporâneas, ao menos de 1950 em diante, ocorrem em fluxo constante e de grande intensidade. Dentre os vários fatores que motivam as emigrações brasileiras figuram, entre os mais frequentes, a busca de melhores condições de vida e um poder aquisitivo maior. Temos estudado a região da chamada Nova Inglaterra, mais especificamente o Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos. Tal Estado recebeu ao longo das três últimas décadas, uma grande parcela dos emigrantes brasileiros. É muito comum caminhar por Boston (MA-EUA) e encontrar brasileiros pela cidade, geralmente em postos de trabalho dos mais diversos.

Sem um plano de migração e, na maioria dos casos, vivendo na condição de indocumentado, esses trabalhadores buscam melhorias no padrão de vida e frequentemente tem como objetivo voltar ao seu local de origem com uma nova posição econômica. Contudo, esses “desejos” possuem um preço alto, pois trabalham sem direitos ou benefícios sociais e correndo o risco constante da deportação.

Essa relação de não documentação começou a se tornar menos vantajosa com os atentados de 11 de setembro de 2001, pois houve aumento da fiscalização aos imigrantes e a diminuição da expedição de vistos, iniciando a chamada “caça às bruxas” aos imigrantes indocumentados o que resultou em um aumento no número de deportações. Em 2008, com a crise econômica que abalou sobretudo o mercado imobiliário nos Estados Unidos muitos imigrantes, em sua maioria não documentados, começaram a retornar ao Brasil, posta a situação dos Estados Unidos, estremecido em sua segurança em todos os sentidos, e mais fortemente na sua economia.

A crise provocou a redução das horas de trabalho, a queda do valor pago e, conseqüentemente, a redução dos ganhos e o aumento do custo de vida. Para muitos imigrantes não houve como permanecer nos Estados Unidos, e o retorno passou a ser a única alternativa. Esses retornados também se sentiram atraídos pela situação econômica mais estável do Brasil naquele momento e percebida pelos imigrantes como um sinal de melhora na condição de vida.

Esse cenário possibilitou um novo olhar sobre a imigração para os Estados Unidos, pois desde 2001 ocorriam alterações em relação as políticas migrações estadunidenses que passaram a ser mais rígidas. A crise de 2008 passa a ser mais um obstáculo em uma conjuntura que já apresentava dificuldades. Nesse sentido o uso de fontes orais como forma de análise desses movimentos e experiências migracionais mostra-se de profunda importância para a busca de uma compreensão mais apurada sobre a individualidade de cada processo.

Visando essas populações imigrantes, o projeto de pesquisa “Quanto Brasileiros cabem nos Estados Unidos: comunidade, territórios e transnacionalismo entre brasileiros nos Estados Unidos (1985 –

2010)” coordenado pelo Professor Emerson César de Campos (Departamento de História/ UDESC) procura analisar diferentes experiências vividas pelos brasileiros quando lançados e inseridos nos fluxos emigratórios para os Estados Unidos, identificando a formação e consolidação da comunidade transnacional brasileira.